



ACESSO ABERTO

A RELEVÂNCIA DA SAÚDE MASCULINA E OS DESAFIOS DO ENSINO DE UROLOGIA

Data de Recebimento:

23/11/2024

Djalma Ribeiro Costaa

Data de Aceite:

28/11/2024

^aCurso de Medicina, Centro Universitário UniFacid IDOMED, R. Veterinário Bugyja Brito, 1354 - Horto, Teresina - PI, 64052-410.**Data de Publicação:**

03/12/2024

***Autor correspondente:**Djalma Ribeiro Costa, Mestrado,
Rua Acésio do Rego Monteiro,
2932, Teresina – Piauí, Brasil.
CEP 64052-860.Dados de contato: +55-86-9
94548195; E-mail de contato:
djalmacosta1@gmail.com.**Citação:**COSTA, D.R. A Relevância da
Saúde Masculina e os Desafios
do Ensino de Urologia. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 5, n. 4, 2024. [https://doi
org/10.51161/integrar/rem/4511](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4511)

RESUMO

Este estudo analisou a experiência de ensino de urologia em uma instituição de ensino superior, buscando identificar os principais desafios e pontos fortes do processo de ensino-aprendizagem. Através de um levantamento de dados com estudantes, foram exploradas suas percepções sobre a relevância da disciplina, as dificuldades encontradas e as sugestões para melhoria. Os resultados indicam a necessidade de uma abordagem pedagógica que combine teoria e prática, promovendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades clínicas. No entanto, o estudo também revelou a necessidade de mais pesquisas com amostras maiores para generalizar os resultados.

Palavras-chave: Educação Médica. Urologia. Ensino. Aula.

ABSTRACT

This study analyzed the experience of teaching urology in a higher education institution, seeking to identify the main challenges and strengths of the teaching-learning process. Through a survey of students, their perceptions about the relevance of the subject, the difficulties encountered, and suggestions for improvement were explored. The results indicate the need for a pedagogical approach that combines theory and practice, promoting active learning and the development of clinical skills. However, the study also revealed the need for more research with larger samples to generalize the results.

Keywords: Medical Education. Urology. Teaching. Lecture.

INTRODUÇÃO

AA saúde masculina é um tema de crescente importância na sociedade contemporânea. Doenças como o câncer de próstata, a disfunção erétil e as infecções urinárias representam desafios significativos para a saúde pública e afetam significativamente a qualidade de vida dos homens. A formação médica, portanto, deve contemplar uma sólida base em urologia, preparando os futuros profissionais para a prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições (PARK, 2017).

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4511Editora Integrar© 2024.
Todos os direitos reservados.

No entanto, a urologia muitas vezes é considerada uma disciplina complexa e extensa, o que pode gerar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. A falta de tempo nas grades curriculares, a complexidade dos temas e a escassez de recursos didáticos são alguns dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior. Além disso, a rápida evolução da medicina e o surgimento de novas tecnologias exigem uma atualização constante dos conhecimentos dos profissionais da área (PEREIRA *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência de ensino de urologia em uma instituição de ensino superior, identificando as principais dificuldades e os pontos fortes do processo de ensino-aprendizagem. Busca-se, ainda, compreender a percepção dos estudantes sobre a relevância da disciplina e as competências que consideram essenciais para o exercício da profissão médica.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de aprimorar o ensino de urologia nas instituições de ensino superior, garantindo que os futuros médicos estejam preparados para atender às demandas da população e promover a saúde masculina. Além disso, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e para a formação de profissionais mais competentes e humanizados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência em que o tema central é o ensino médico da saúde masculina. Foram reportadas experiências discentes na disciplina de urologia do Centro Universitário UniFacid IDOMED no período de agosto a novembro de 2024. Descreveram-se as áreas temáticas da disciplina, a titulação de seus professores, vivências discentes e como a disciplina é organizada.

Além disso, foram coletados dados de experiências teóricas e práticas em ambulatório de urologia a partir da perspectiva de estudantes de medicina do oitavo período do Centro Universitário UniFacid IDOMED.

Ao final do semestre letivo, realizou-se uma entrevista anonimizada sobre as práticas de ensino em urologia no Centro Universitário UniFacid IDOMED em que as perguntas foram:

- 1) Com que gênero você se identifica?
- 2) Com que raça ou etnia você se identifica?
- 3) Qual a sua idade em anos?
- 4) Você possui formação prévia? Se sim, qual?
- 5) Como você avalia a qualidade do ensino de urologia na sua faculdade?
- 6) Quais os principais temas da urologia que você considera mais relevantes para a prática clínica geral?
- 7) Você acredita que o tempo dedicado ao ensino da urologia na sua graduação foi suficiente?
- 8) Quais as maiores dificuldades que você encontrou no aprendizado de urologia?
- 9) Quais as sugestões que você daria para melhorar o ensino da urologia na sua faculdade?
- 10) Você se sente preparado para atender pacientes com problemas urológicos após a graduação?
- 11) Qual a importância do urologista na equipe multidisciplinar de saúde?
- 12) Como você avalia a sua capacidade de identificar os sinais e sintomas de doenças urológicas comuns?
- 13) Você considera que a sua formação te proporcionou as ferramentas necessárias para promover a saúde masculina?

14) Qual a sua opinião sobre a importância da prevenção em urologia?

Realizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa. Aspectos qualitativos foram abordados por análise temática das respostas à entrevista anonimizada de seus respondentes. A abordagem quantitativa se deu pela contagem das respostas e dos respondentes, informação sobre idade, uso da escala de Likert para mensuração das impressões individuais e correlação com Tau de Kendall entre as variáveis ordinais. Com isso, buscou-se identificar evidências que sustentam a importância do ensino da urologia na graduação médica. A análise temática foi sustentada sobre os temas da disciplina de urologia e sobre as impressões subjetivas.

A partir desses resultados quantitativos e qualitativos, buscou-se identificar as competências que os estudantes de medicina necessitariam desenvolver na disciplina para o futuro desempenho profissional do médico generalista. Para isto, cruzaram-se as informações da ementa do curso com as impressões subjetivas.

Por fim, interseccionaram-se as informações anteriores com as teorias do ensino médico a partir de autores consagrados citando suas publicações originais. As teorias apresentadas foram a aprendizagem baseada em problemas (VARGAS-RODRÍGUEZ; VALDIVIA; RODRÍGUEZ, 2021), a aprendizagem significativa (FARIAS, 2022), a aprendizagem colaborativa (YANG, 2023), a pedagogia da presença (GRIFFITHS, 2000; LAMBROPOULOS; PITSOU, 2020) e o ensino centrado no estudante (ROE, 2023).

Este estudo enquadra-se como relato de experiência com finalidade educativa, sendo dispensado de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme resolução CNS 510/2012. Os dados coletados foram anonimizados e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de urologia do Centro Universitário UniFacid IDOMED é ministrada por dois médicos urologistas mestres em medicina, sendo um deles aluno de um programa de doutorado da Universidade Federal do Piauí. A disciplina de urologia tem onze eixos temáticos (Quadro 1), e possui um horário de aula teórica na semana de 50 min e práticas ambulatoriais de segunda-feira a sexta-feira às tardes de pelo menos 50 min por grupo.

Quadro 1. Temas, tópicos e suas descrições na disciplina de urologia do Centro Universitário UniFacid IDOMED. Teresina - Piauí, Brasil, 2024.

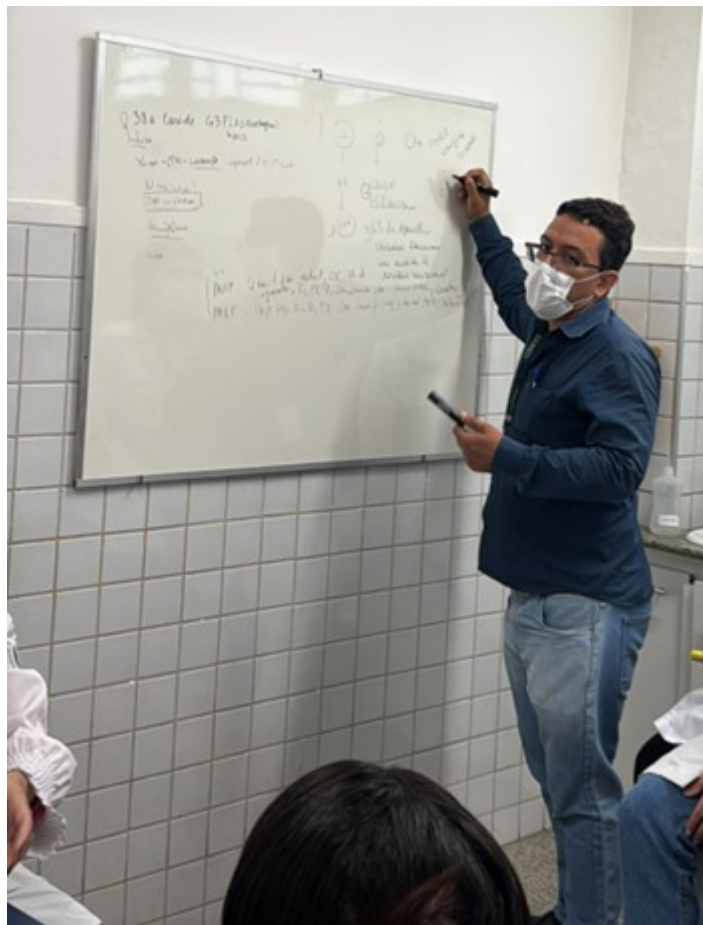
Tema	Tópicos Principais	Descrição
Clínica Urológica	Semiologia urológica e métodos complementares de diagnóstico.	Aborda as técnicas de entrevista, exame físico e exames complementares nas várias áreas de atuação do urologista.
Uro-oncologia	Câncer de próstata, bexiga, rim, testículo, pênis. Estágios da doença, diagnóstico por imagem, tratamento cirúrgico, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia.	Foca nos tumores malignos do sistema urinário e genital, incluindo prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos mais avançados.
Andrologia	Disfunção erétil, ejaculação precoce, infertilidade masculina, hipogonadismo, alterações hormonais masculinas.	Estuda a saúde sexual masculina, incluindo diagnóstico e tratamento de problemas relacionados à ereção, ejaculação e fertilidade.
Uroneurologia	Disfunções miccionais, bexiga neurogênica, incontinência urinária, retenção urinária, lesões medulares.	Relaciona o sistema nervoso central e periférico com as funções do trato urinário, abordando distúrbios como bexiga neurogênica e incontinência por lesões neurológicas.

Urofisiatria	Fisioterapia urológica, biofeedback, eletroestimulação, tratamento conservador da incontinência urinária, reabilitação do assoalho pélvico.	Utiliza técnicas fisioterápicas para tratar distúrbios do trato urinário inferior, como incontinência urinária e disfunções do assoalho pélvico.
Uropediatria	Malformações congênitas do trato urinário, infecções urinárias na infância, enurese, varicocele, hidrocele.	Aborda as particularidades urológicas da infância e adolescência, incluindo diagnóstico e tratamento de malformações congênitas e outras condições específicas da idade.
Litíase Urinária	Cálculos renais, ureterais e vesicais, diagnóstico por imagem, tratamento médico e cirúrgico.	Estuda a formação, crescimento e tratamento dos cálculos no trato urinário, incluindo procedimentos minimamente invasivos.
Urgências Urológicas	Hematúria maciça, retenção urinária aguda, torção testicular, trauma urológico.	Aborda as condições urológicas que exigem atendimento imediato, como hematúria intensa, obstrução urinária aguda e traumas nos órgãos genitais.
Uroginecologia	Incontinência urinária feminina, prolapso de órgãos pélvicos, cistocele, retocele.	Relaciona a urologia com a ginecologia, abordando problemas urinários e do assoalho pélvico que acometem as mulheres.
Urogeriatria	Alterações urológicas no idoso, incontinência urinária, hiperplasia prostática benigna, câncer de próstata.	Aborda as particularidades urológicas da população idosa, incluindo as alterações fisiológicas e as doenças mais comuns.
Transplante Renal	Insuficiência renal crônica, imunossupressão, complicações do transplante, doação de rim.	Estuda a indicação, preparo e procedimento do transplante renal, incluindo a prevenção e tratamento das complicações.

Fonte: os autores, 2024.

Durante as aulas práticas de urologia, os alunos tiveram a oportunidade de observar e participar de atendimentos clínicos, onde puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Casos clínicos atendidos foram discutidos entre professor e estudante através da aplicação do diálogo socrático (Figura 1).

Figura 1. Aplicação do diálogo socrático na discussão de casos clínicos de pacientes atendidos no ambulatório de urologia do Centro Universitário UniFacid IDOMED. Teresina – Piauí, Brasil, 2024.

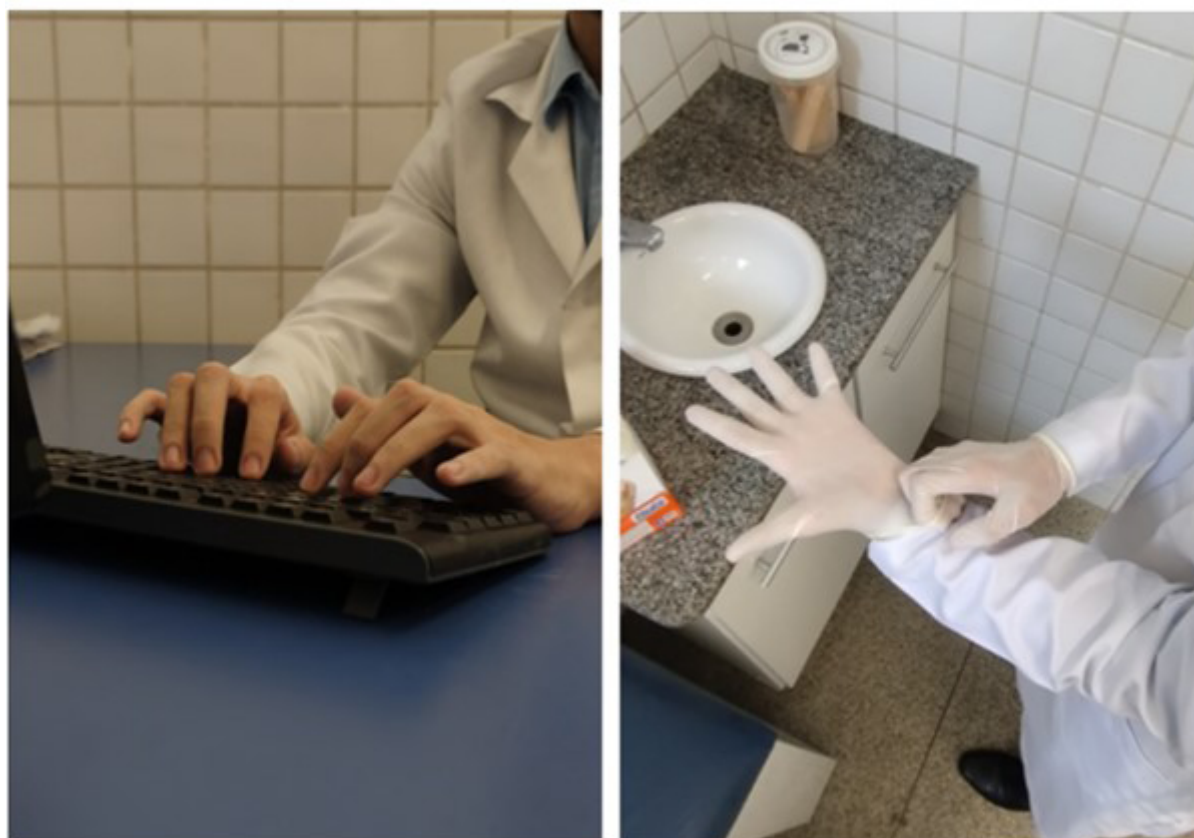


Fonte: os autores (2024)

Em um contexto urológico, o diálogo socrático pode envolver o uso de perguntas abertas sobre estudos de caso, incentivando os alunos a formularem seus próprios diagnósticos e planos de tratamento com base em evidências e engajá-los em discussões críticas sobre a fundamentação de diferentes abordagens. Com isso, promover-se-ia uma aprendizagem mais profunda e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, em vez da memorização passiva de fatos (CARONA; HANDFORD; FONSECA, 2021).

Além das discussões de caso, o ciclo de aprendizagem incluiu a oportunidade de os alunos fazerem uma abordagem completa sobre a saúde dos pacientes, enfatizando a anamnese, o exame físico, as hipóteses diagnósticas e o plano terapêutico urológico (Figura 2).

Figura 2. Realização de anamnese e exame físico pelos estudantes durante prática de urologia. Teresina - Piauí, Brasil, 2024.



Fonte: Os autores, 2024.

Todas as etapas foram monitoradas pelos professores e foram obedecidos princípios de biossegurança segundo a Norma Regulamentadora nº 32 que estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde (BARRATT; GILBERT, 2021; MACHADO *et al.*, 2023).

O ensino de urologia na faculdade de medicina proporcionou aos estudantes uma compreensão abrangente das doenças que afetam o sistema urinário e reprodutor masculino. Os alunos aprendem sobre as grandes síndromes da urologia, sua interdisciplinaridade, competências a serem desenvolvidas e o perfil do paciente que eles poderão atender nos ambulatórios de urologia (Quadro 2).

Quadro 1. As grandes síndromes urológicas abordadas na disciplina de urologia, sua interdisciplinaridade, competências a serem desenvolvidas e perfil dos pacientes atendidos. Teresina,

Síndrome Urológica	Relação com Outras Disciplinas	Competências a Serem Desenvolvidas	Perfil de Pacientes
Infecção Urinária	Microbiologia, Imunologia, Farmacologia	Diagnóstico diferencial, tratamento antimicrobiano e prevenção	Crianças, idosos, mulheres grávidas, pacientes imunocomprometidos
Cálculo Urinário	Fisiologia, Radiologia	Diagnóstico por imagem, litotripsia, cirurgia e endourologia	Adultos jovens, idosos, pacientes com doenças metabólicas

Hiperplasia Benigna da Próstata	Endocrinologia, Farmacologia	Avaliação clínica, tratamento medicamentoso e cirúrgico	Homens com idade avançada
Câncer de Próstata	Oncologia, Patologia	Diagnóstico por imagem, biópsia e tratamento (cirurgia, radioterapia, hormonioterapia)	Homens com idade avançada
Incontinência Urinária	Ginecologia, Neurologia	Avaliação urodinâmica, tratamento conservador e cirúrgico	Mulheres após o parto, idosos, pacientes neurológicos
Disfunção Erétil	Endocrinologia, Cardiologia	Avaliação clínica, tratamento farmacológico e psicológico	Homens de todas as idades

Fonte: os autores (2024).

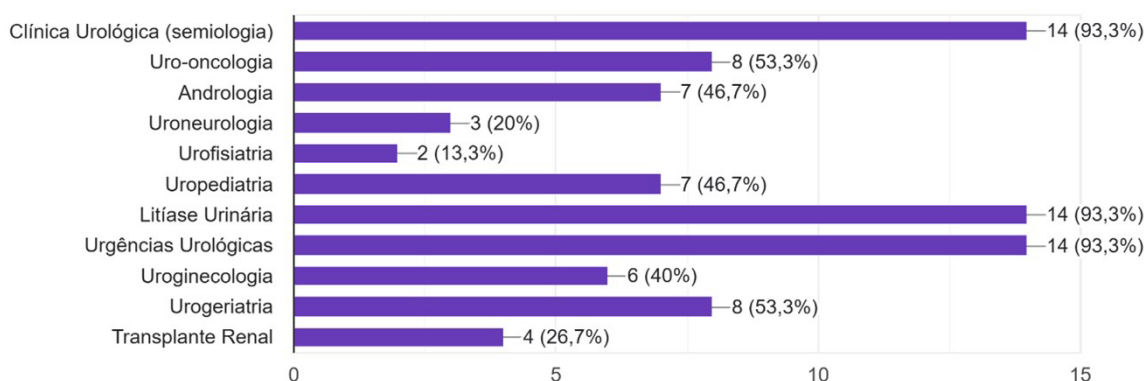
Nesse contexto, os alunos aprendem a abordar os principais problemas de saúde masculina: câncer de próstata, disfunção erétil e infecções urinárias. A educação inclui fatores de risco, sintomas, diagnóstico e tratamento, enfatizando a importância do rastreamento regular e a discussão sobre hábitos de vida saudáveis (BARRATT; GILBERT, 2021; WILLIAMS *et al.*, 2022).

Quinze estudantes responderam anonimamente ao formulário. Seis (40%) foram homens e nove (60%) mulheres. Dez (66,7%) identificaram-se como brancos e cinco (33,3%) como pretos ou pardos. Suas idades variaram de 21 a 45 anos. Seis relataram ter uma formação superior prévia (direito, enfermagem e nutrição).

Sabe-se que tem ocorrido uma mudança no perfil de estudantes de medicina em várias escolas médicas. Tem-se estudado a relação entre a formação prévia e o desempenho no curso de medicina. Sabe-se que experiências e habilidades desenvolvidas em outros cursos de saúde podem ser mais relevantes para o sucesso no curso de medicina (ASTON-MOURNEY *et al.*, 2022).

Oito estudantes (53,3%) acreditaram que o tempo dedicado ao ensino de urologia na graduação fora suficiente. Os temas mais relevantes da urologia para a prática clínica geral foram clínica urológica (semiologia), litíase urinária e urgência urológicas (Gráfico 1).

Gráfico 1. Relevância dos temas da disciplina de urologia para os estudantes de medicina. Teresina – Piauí, Brasil, 2024.



Fonte: o autor (2024).

Observou-se que houve uma correlação positiva entre qualidade do ensino e o desenvolvimento da capacidade de identificar sinais e sintomas em pessoas com problemas urológicos. Isso também foi

observado entre sentir-se preparado para o atendimento e a capacidade de identificar sinais e sintomas. Por outro lado, houve uma correlação negativa e estatisticamente significativa entre o tempo de ensino de urologia com a importância do urologista em equipes multiprofissionais de saúde (Tabela 1).

Tabela 1. Correlação entre variáveis ordinais na escala de Likert através do Tau de Kendall. Teresina – Piauí, Brasil, 2024.

	Qualidade do ensino	Tempo ensino de urologia	Sente-se preparado	Capacidade de identificar sinais e sintomas	Importância do urologista	Prevenção em urologia
Qualidade do ensino	-	-	-	-	-	-
Tempo de ensino de urologia	0,07	-	-	-	-	-
Sente-se preparado	0,43*	0	-	-	-	-
Capacidade de identificar sinais e sintomas	0,51**	0,34	0,54**	-	-	-
Importância do urologista	0,09	-0,45*	0,08	-0,09	-	-
Prevenção em urologia	0,19	0	0,17	0,09	-0,18	-

Nota: * = valor-p < 0,05. ** = valor-p < 0,01. Fonte: o autor (2024).

As possíveis explicações para a correlação negativa entre tempo de ensino de urologia e importância do urologista em equipes multiprofissionais podem ser explicadas pela dificuldade de perceber a importância do urologista em trabalho em equipe, modelos de trabalho individualista de prática médica e contextos institucionais podem interferir no valor do trabalho em equipe (ANDERSON; LAVELLE; REEDY, 2021; ROSEN *et al.*, 2018).

A análise temática das dificuldades no aprendizado de urologia permitiu identificar os seguintes temas recorrentes: carga horária e tempo (“pouco tempo para o estudo”, “muito assunto em pouco tempo” e “dificuldades de conciliar com outras disciplinas”), prática clínica (“falta de prática”, “poucos pacientes” e “não ter contato real com mais quadros clínicos”), complexidade do conteúdo (“assuntos de nível de residência médica” e “conteúdos específicos e complexos”) e a organização do ensino (“aulas corridas” e “falta de paciente no caso”).

A análise temática sobre as sugestões para melhorar o ensino da urologia permitiu identificar os seguintes temas recorrentes: aumento da carga horária e tempo dedicado (“mais tempo para cada assunto”, “aumentar a carga horária das aulas teóricas” e “ver a disciplina em outros semestres”), maior ênfase na prática clínica (“mais práticas com pacientes”, “captar mais pacientes”, “práticas em hospitais de referência”, “uso do laboratório de habilidades” e “abordar mais assuntos na prática clínica”).

Além disso, sugeriram melhoria na organização do conteúdo (“otimizar os assuntos” e “tempo de aula mais equilibrado”). Os alunos demonstraram valorização do ensino da urologia pois citaram “manter o que já é bom”, reconhecendo os aspectos positivos da disciplina e desejam que eles sejam mantidos, bem como disseram ser “disciplina cativante”, pois para eles a urologia é vista como uma disciplina interessante e que desperta a curiosidade.

Desse modo, pôde-se perceber que no processo de ensino-aprendizado em urologia na graduação no Centro Universitário UniFacid IDOMED, são aplicadas teorias do ensino médico que dão validade ao que foi exposto acima e permite que esse modelo de ensino possa ser replicado (Quadro 2).

Quadro 2. Teorias do ensino médico, seus conceitos, evidências na perspectiva dos alunos e referência na literatura a partir de autores clássicos e relevantes. Teresina, Piauí, Brasil, 2024.

Teoria Pedagógica	Conceitos-chave	Evidências no texto	Referência Clássica
Aprendizagem baseada em problemas (ABP)	Aprendizagem ativa, resolução de problemas reais, trabalho em equipe, desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico.	A utilização de casos clínicos e o diálogo socrático são elementos-chave da ABP.	Barrows, H. S. (1986). <i>How to identify and solve problems: The new basics of medical education</i> . Springer.
Aprendizagem significativa	Construção do conhecimento a partir de experiências prévias, relação entre novos conhecimentos e os já existentes.	A correlação positiva entre a qualidade do ensino e a capacidade de identificar sinais e sintomas indica que os alunos estão construindo conhecimentos significativos.	Ausubel, D. P. (1968). <i>Educational psychology: A cognitive view</i> . Holt, Rinehart and Winston.
Aprendizagem colaborativa	Trabalho em equipe, troca de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades sociais.	As discussões em grupo, a observação de pacientes e a participação em atendimentos clínicos promovem a colaboração entre os alunos e a troca de conhecimentos.	Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (1999). <i>Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning</i> . Allyn & Bacon. 1
Pedagogia da presença	Relação professor-aluno, feedback constante, criação de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.	A presença física dos professores durante as práticas clínicas e o acompanhamento individual dos alunos são evidências da pedagogia da presença.	Schön, D. A. (1987). <i>Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions</i> . Jossey-Bass. 2
Ensino centrado no estudante	Autonomia do estudante, protagonismo, aprendizagem ativa.	A consideração das sugestões dos alunos e a adaptação do ensino às suas necessidades demonstram a centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem.	Knowles, M. S. (1980). <i>The modern practice of adult education: Andragogy versus pedagogy</i> . Gulf Publishing Company.

Fonte: os autores (2024).

CONCLUSÃO

O presente estudo, ao analisar a experiência de ensino de urologia em uma instituição de ensino superior, evidenciou a importância de uma abordagem pedagógica que combina teoria e prática, promovendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades clínicas. A aplicação de teorias como a aprendizagem baseada em problemas e a pedagogia da presença mostrou-se eficaz em estimular o aprendizado significativo e a construção de conhecimentos pelos estudantes.

No entanto, o estudo apresenta algumas limitações, como o tamanho da amostra e a natureza transversal do delineamento, que restringem a generalização dos resultados. Sugere-se, portanto, a realização de estudos futuros com amostras maiores e delineamentos longitudinais para aprofundar a compreensão do processo de ensino-aprendizagem em urologia e identificar os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes.

Em conclusão, os resultados deste estudo demonstram a relevância do ensino de urologia na formação médica e a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas para garantir que os futuros profissionais estejam preparados para atender às necessidades dos pacientes com problemas urológicos. Além disso, a

pesquisa destaca a importância da interdisciplinaridade e da integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. E.; LAVELLE, M.; REEDY, G. Understanding adaptive teamwork in health care: Progress and future directions. **Journal of health services research & policy**, v. 26, n. 3, p. 208–214, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1355819620978436>
- ASTON-MOURNEY, K.; MCLEOD, J.; RIVERA, L. R.; MCNEILL, B. A.; BALDI, D. L. Prior degree and academic performance in medical school: evidence for prioritising health students and moving away from a bio-medical science-focused entry stream. **BMC medical education**, v. 22, n. 1, p. 700, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03768-y>
- BARRATT, R.; GILBERT, G. L. Education and training in infection prevention and control: Exploring support for national standards. **Infection, Disease & Health**, v. 26, n. 2, p. 139–144, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idh.2020.12.002>
- CARONA, C.; HANDFORD, C.; FONSECA, A. Socratic questioning put into clinical practice. **BJPsych Advances**, v. 27, n. 6, p. 424–426, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1192/bja.2020.77>
- FARIAS, G. B. de. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 58–76, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/39999>
- GRIFFITHS, V. The reflective dimension in teacher education. **International Journal of Educational Research**, v. 33, n. 5, p. 539–555, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0883-0355\(00\)00033-1](https://doi.org/10.1016/S0883-0355(00)00033-1)
- LAMBROPOULOS, N.; PITSOU, C. Blended Collaborative Learning Supporting Pedagogy Students' Reflective Practice. **Creative Education**, v. 11, n. 10, p. 1930–1946, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4236/ce.2020.1110141>
- MACHADO, M. H.; COELHO, M. C. de R.; PEREIRA, E. J.; TELLES, A. O.; SOARES NETO, J. J.; XIMENES NETO, F. R. G.; GUIMARÃES-TEIXEIRA, E.; BEMBELE, J. N.; SILVA, L. G. da; VARGAS, F. L. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2809–2822, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10072023>
- PARK, H. J. The Role of the Urologist in Men's Health. **The world journal of men's health**, v. 35, n. 2, p. 57–58, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5534/wjmh.2017.35.2.57>
- PEREIRA, D.; CATARINO, R.; RODRIGUES, V.; COSTA, G.; SILVA, J.; CARMO-REIS, F.; MARTINS-SILVA, C. Undergraduate teaching of urology: Quo vadis? **Porto biomedical journal**, v. 6, n. 3, p. e135, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/j.pbj.000000000000135>
- ROE, L. Applying andragogy to service-learning in graduate education: An interpretive phenomenological analysis. **Journal of Adult and Continuing Education**, v. 29, n. 1, p. 147–169, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/14779714221079368>

ROSEN, M. A.; DIAZGRANADOS, D.; DIETZ, A. S.; BENISHEK, L. E.; THOMPSON, D.; PRONOVOST, P. J.; WEAVER, S. J. Teamwork in healthcare: Key discoveries enabling safer, high-quality care. **The American psychologist**, v. 73, n. 4, p. 433–450, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/amp0000298>

VARGAS-RODRÍGUEZ, Y. M.; VALDIVIA, A. E. O.; RODRÍGUEZ, G. I. V. Problem Based Learning: Barrow and Bloom Taxonomy. **International Journal of Education (IJE)**, v. 9, n. 4, p. 19–29, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5121/ije.2021.9402>

WILLIAMS, I. S. et al. Modern paradigms for prostate cancer detection and management. **Medical Journal of Australia**, v. 217, n. 8, p. 424–433, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5694/mja2.51722>

YANG, X. A Historical Review of Collaborative Learning and Cooperative Learning. **TechTrends**, v. 67, n. 4, p. 718–728, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11528-022-00823-9>